

Referência:

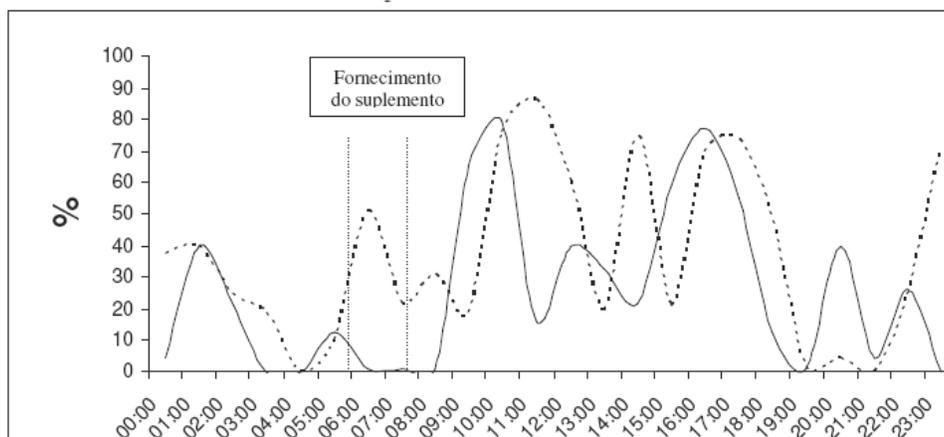
QUINTILIANO, M. H.; PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; PÁSCOA, A. G. (2007) **Comportamento de Bovinos da raça nelore mantidos em sistema de pastejo com diferentes frequências de suplementação.** In: Primer Congresso Latinoamericano de etologia aplicada. Instituto de Investigaciones Biológicas Clemente Estable, Montevideo, Uruguai, pp. 102.

## COMPORTAMENTO DE BOVINOS DA RAÇA NELORE MANTIDOS EM SISTEMA DE PASTEJO COM DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE SUPLEMENTAÇÃO

Quintiliano, M. H.<sup>1</sup>; Paranhos da Costa, M. J. R.<sup>1</sup> e Páscoa, A. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, Jaboticabal – SP, Brasil, [muriloquintiliano@yahoo.com.br](mailto:muriloquintiliano@yahoo.com.br)

Este estudo foi conduzido na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, Unesp – Jaboticabal-SP, com 48 bovinos da raça de Nelore, mantidos em sistema de pastejo com lotação fixa. Os animais foram divididos aleatoriamente em seis lotes iguais, sendo que três lotes recebiam suplemento protéico todos os dias (T1) e os demais o recebiam três vezes por semana (T2: as segundas, quartas e sextas feiras). O comportamento dos animais foi estudado durante 72 horas ininterruptas com observações diretas e coleta contínua, adotando-se amostragem focal. Foram registradas as seguintes categorias de comportamento: comendo suplemento (C), em pé parado (EP), pastando (P), andando (A), deitado (D) e bebendo água (BA). Houve diferenças significativas entre tratamentos para a porcentagem do tempo dedicado às seguintes atividades: EP (T1= 11,6±1,1 e T2=13,41±1,26%); P (T1 =30,66±1,78 e T2= 33,21±0,97%); A (T1=6,51±0,69 e T2=2,18±0,44%); C (T1= 1,47±0,24 e T2=0,85±0,32%), sendo ( $F_{1,15} = 14,43$  e  $P < 0,01$ ;  $F_{1,15}=12,59$  e  $P < 0,01$ ;  $F_{1,15}=222,99$  e  $P < 0,01$ ;  $F_{1,15}=19,04$  e  $P < 0,01$ ) respectivamente. Não houve efeitos significativos de tratamentos para as atividades D (T1=49,93±1,88 e T2=50,01±1,87%) e BA (T1=0,26±0,12 e T2=0,34±0,15%), sendo ( $F_{1,15}=0,01$  e  $P < 0,94$ ;  $F_{1,15}$  e  $P < 0,29$ ) respectivamente. A distribuição do pastejo ao longo de 24 horas diferiu para os animais de T2, em função da oferta ou não do suplemento (Figura 1), ocorrendo picos de pastejo em momentos diferentes nos dias com e sem oferta de suplemento. Este resultado é indicativo de que o fornecimento de suplemento em maior quantidade de uma só vez pode estar promover um efeito de substituição.



**Figura 1.** Proporção do tempo de pastejo por hora do dia para os animais que receberam suplementação três vezes por semana em função dos dias com e sem fornecimento do suplemento.